

# FORMAÇÃO CONTINUADA: O PROFESSOR COMO SUJEITO PRÁTICO REFLEXIVO

SILVA, Lubelia Lima da<sup>1</sup>.  
SOUSA, Gilson Barbosa de<sup>2</sup>.  
LOPES, Breno de Abreu<sup>3</sup>  
SILVA, Sara Heline Rodrigues de Brito<sup>4</sup>

## RESUMO

No atual cenário da educação brasileira é notável o distanciamento existente entre a teoria e a prática docente. Nesse sentido, a preocupação entre esse distanciamento na formação de professores não é algo recente, haja vista esta temática ser objeto de estudo de vários pesquisadores que buscam analisar, diagnosticar e descrever alguns problemas e desafios dentro do nosso sistema de ensino. Desta forma, esse trabalho tem objetivo de discutir a importância da formação continuada dos professores no atual cenário da educação brasileira, bem como compreender a importância da reflexão sobre a ação na formação docente. Em face dessas discussões, classificamos esse trabalho como de natureza exploratória com abordagem qualitativa, pois optamos em realizá-lo através de uma breve revisão bibliográfica acerca da formação continuada e da formação do professor reflexivo. Utilizamos como apoio teórico-metodológico o aporte de autores como Imbernón (2016), Pimenta (2006), Nóvoa (1992), e outros. Concluímos então que é a partir da reflexão que o ser humano define seu modo de agir no futuro e tem como função possibilitar uma nova direção a sua ação sobre a prática de ensino, esclarecendo o que se deve fazer diante de determinadas situações. O desenvolvimento de um processo articulado entre a teoria e a prática é de suma importância para que o professor tenha atitude crítico-reflexivo nas suas próprias ações educativas.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Professor Reflexivo. Ensino. Prática Docente.

## INTRODUÇÃO

No atual cenário da educação brasileira é notável o distanciamento existente entre a teoria e prática docente, haja vista algumas problemáticas que relacionam os sistemas de ensino, os financiamentos estudantis, a formação inicial e continuada dos professores, dentre outras questões. Ainda é um problema o fato de alguns professores ainda não pautarem-se com a sua ação, de não refletirem sobre sua prática, pautando-se somente no aspecto reflexão

---

<sup>1</sup> Licenciada em Geografia (UECE), Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. E-mail: lubelialima19@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia (UFPI), Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. E-mail: gilson.s.b@hotmail.com;

<sup>3</sup> Licenciado em Geografia (UVA), Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. E-mail: breno.abreu@hotmail.com;

<sup>4</sup> Licenciada em Geografia (UVA), Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. E-mail: breno.abreu@hotmail.com

quantitativo, ignorando um pouco do que é imprescindível que é a qualidade do ensino e a sobre seu próprio “ser professor”. Dessa forma, a reflexão na ação do fazer pedagógico se faz necessária na prática docente do professor, uma vez que o torne um ator crítico de sua prática.

A preocupação com a formação de professores não é um fato recente, pois esta temática já vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores que buscam por novos horizontes e possibilidades de discussão desse assunto. Essas discussões são feitas no sentido de tornar os professores mais capazes de diagnosticar, de descrever ou construir caminhos para superar alguns problemas e deficiências existentes no nosso sistema de ensino. Destacamos que a discussão sobre a formação de professores também se dá pela necessidade em se atender às exigências da sociedade que almeja pelo ensino de qualidade, capaz de preparar os alunos para o exercício pleno da cidadania e da emancipação do conhecimento.

É importante salientarmos que a formação de professores não ocorre de forma linear, sendo um processo complexo e dialético que não se dá mecanicamente, mas sim, processualmente. Isso exige que o professor lance um “novo” olhar sobre a sua prática, buscando condições de refletir sobre si mesmo e sobre sua ação docente. Nessa perspectiva, a formação inicial e continuada dos professores deve ser vista como um fundamento para provocar mudanças na profissão do professor.

Dessa forma, este trabalho tem objetivo de discutir a importância da formação continuada dos professores no atual cenário da educação brasileira, bem como compreender a importância da reflexão sobre a ação na formação docente. O mesmo foi construído sob o pretexto ao qual é sempre necessário revisitarmos a discussão sobre a formação dos professores, bem como sobre a necessidade de lançar um novo olhar sobre sua prática assumindo o caráter reflexivo. Essa reflexão possibilita o desenvolvimento de um processo articulado entre a teoria e a prática, sendo, portanto de suma importância que o professor tenha atitude crítico-reflexivo de suas próprias ações educativas.

A necessidade de discutir a formação de professores e de vê-lo como um sujeito crítico-reflexivo se deu diante os nossos percursos de formação como professores. Desde nosso contato com o mundo escolar nos níveis de ensino fundamental, médio e em nossas atividades docentes víamos algumas deficiências sobre o distanciamento entre teoria e prática, do certo “desligamento” que há entre essas duas dimensões que compromete de certa forma a atuação do professor.

Desde a nossa formação acadêmica sentimos um certo “distanciamento” entre os conteúdos abordados nos cursos de licenciatura com relação ao que ocorre de fato nas

instituições de ensino básico, fazendo com que o profissional aprenda a “ser professor” no dia a dia, na prática, aprender a ser professor no “chão da sala de aula”. Isso leva a uma construção do cotidiano no seu cotidiano. Diante disso, essas questões foram nos instigados a discutir a necessidade de analisar a formação de professores, uma vez que esse profissional precisa se reinventar, se adaptar ao novo e buscar atualizar-se constantemente.

Dividimos o artigo em algumas seções. A primeira diz respeito a esta introdução com aspectos que introduzem o tema. A segunda abarca a nossa metodologia utilizada para este estudo, uma vez que nela explicitamos o delineamento de pesquisa e nossos procedimentos utilizados. A terceira seção compreende aos nossos resultados e discussões. A subdividimos em suas subseções. Uma que analisa sobre os desafios da formação continuada dos professores e outra contando com uma discussão sobre o professor crítico reflexivo. Encerramos com nossas considerações finais, mesmo sabendo que o assunto não se encerra com essa reflexão.

## **METODOLOGIA**

Toda pesquisa científica necessita de fundamentação teórica e metodológica para apresentar validade científica. Desta forma, a construção de um arcabouço teórico-metodológico se faz imprescindível para toda pesquisa. Por isso, adiante fazemos uma explanação sobre nossas opções teóricas, metodológicas e os procedimentos de pesquisa para que fosse alcançado nossos objetivos de pesquisa.

Do mesmo modo, nos aproximamos da perspectiva teórica de três autores principais como Imbernón (2016), Pimenta (2006), Nóvoa (1992), e outros, que discutem sobre a temática formação de professor, aos quais nos deram condições de refletirmos sobre o professor reflexivo, no sentido de que este deve sempre buscar refletir sobre sua ação e prática com vistas de melhorar sua prática pedagógica.

Com relação ao nosso delineamento de pesquisa, classificamos nosso estudo como uma pesquisa exploratória. Gil (2002) explica que trabalhos desse tipo são estudos preliminares que buscam sistematizar informações e suscitar questões sobre um tema. Quanto a nossa abordagem, nos amparamos na perspectiva qualitativa, uma vez que fazemos um estudo de natureza bibliográfica e exploratória.

Também adotamos no trabalho a efetivação de alguns procedimentos metodológicos, ou seja, alguns “caminhos”. Desse modo, realizamos inicialmente um breve resgate bibliográfico e documental em obras aos quais trabalham a temática da formação de

professores em livros e artigos. Tomamos alguns trabalhos como referência e os utilizamos para a fundamentação deste trabalho. Consiste num passo importante de construção da pesquisa por razão de nos aproximarmos com estudos específicos sobre a temática, sobretudo quanto à definição de conceitos-chaves dessa investigação. Após a construção e análise desse referencial bibliográfico de pesquisa, tivemos condições de refletir e construir o presente texto, lançando questões sobre o professor crítico-reflexivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Desafios na formação continuada dos professores**

Ser professor reflexivo implica que os profissionais da educação conheçam e tenham dimensão de alguns dos desafios aos quais o mesmo tem que enfrentar. Tendo em vista isso, é necessário fazermos alguns apontamentos sobre os desafios na formação continuada de professores, aos quais nos remetemos um pouco sobre isso a partir de agora.

Podemos afirmar que são inúmeros os desafios que o profissional docente enfrenta na sua prática e que esses desafios foram intensificados na atual conjuntura. Dentre alguns desses desafios podemos elencar um dos que julgamos como principais que diz respeito ao manter-se atualizado e a desenvolver práticas pedagógicas eficientes. Nesse sentido, Nóvoa (1992, p. 23) afirma que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Essa afirmação nos leva a refletir que a formação continuada acontece de maneira coletiva, dependente da experiência de vida e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.

O professor deve estar sempre se aperfeiçoando e buscando conhecimento, pois a satisfação pelos estudos e pela formação continuada poderá promover melhores condições para que o mesmo consiga bons resultados. É por meio de atualização que o profissional da educação será capaz de debater, aprimorar-se e ser valorizado como profissional. Deste modo, a formação do professor ultrapassa a dimensão técnica e se insere na própria formação humana, assim a educação passa a compreender o papel social a que ela se destina.

Salientamos o papel que as instituições de ensino superior possuem no tocante a formação do professor. Essas instituições promovem a formação inicial em cursos de licenciatura, realiza trabalhos de extensão, ensino, pesquisa, estágios supervisionados, trazendo condições para que um “ser” se torne um potencial profissional da educação. Todavia, não é raridade encontrar profissionais da educação que responsabiliza as instituições

pelos constantes insucessos da educação no Brasil e dentro de suas práticas pedagógicas. Talvez isso seja um reflexo do grande distanciamento que as instituições promovem dando mais ênfase à teoria pedagógica com a prática.

Desta maneira, destacamos nessa discussão o pensamento de Imbernón (2016), uma vez que:

A função que a universidade deve cumprir na formação e no desenvolvimento desses professorados. Refere-se, portanto, tanto à formação inicial quanto à formação permanente. A primeira reflexão que surge, obviamente, é que essa relação teria de ser mais muito mais estreita, deveria colocar ênfase no desenvolvimento profissional e, por sua importância, teria de ter mais relevância institucional (IMBERNÓN, 2016, p.128).

Assim, pensamos que não seja possível provocar mudanças na educação sem começar pela “base”, sem considerar os processos e percursos formativos da formação dos professores, buscando levá-los a novas condições de pensarem sobre sua própria formação. Esse enfoque deve ser permanente a partir de uma política voltada à formação iniciada e continuada, a universidade deve permear este processo promovendo o intercâmbio entre a teoria e a prática na geração de conhecimento pedagógico.

Desse modo, o debate sobre a formação de professores deve ultrapassar as questões técnicas, pois o momento histórico social atual exige um professor crítico reflexivo portador de competências, atitudes, habilidades e criatividade, ou seja, preparado para o enfrentamento das diversidades, da heterogeneidade de saberes (IMBERNÓN, 2016). Nesse sentido é importante ressaltar que a formação de professores deve ser vista como um processo permanente e contínuo.

Vale destacar que os projetos voltados à educação no Brasil foram elaborados quase como uma imposição, reforçando o imediatismo e o descompromisso com a educação de qualidade, onde os professores e a escola estão fadados a um currículo rígido, inflexível, dominante e excludente, que não possibilitam desenvolver a autonomia do professor em sala de aula.

Assim sendo, as discussões que acompanham o processo de formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 93.94/96) representa o aprofundamento das políticas neoliberais. Todavia, no tocante a formação de professores essa lei trouxe muitos avanços e novas perspectivas a toda educação brasileira. Destacamos neste momento o que fala o seu artigo 62, quando fala que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais do magistério” (LDB, artigo 62).

Pelo exposto, podemos observar que a lei assegura que os sistemas de ensino promovam a valorização dos profissionais da educação, oferecendo-lhes formação continuada e permanente, devendo essa formação estar alicerçada numa prática político-pedagógica competente e comprometida com a construção de uma escola que atenda aos reais anseios da população.

Dada essa discussão, precisamos tocar agora no aspecto sobre o professor como um sujeito da educação que deve assumir posição reflexiva, ou seja refletir sobre sua ação e buscar relacionar a teoria com a prática.

### **O professor como sujeito reflexivo: relação entre teoria e prática**

Diante da responsabilidade que o professor possui frente ao trabalho intelectual e a sua representatividade social, é necessário que se tenha compromisso para transformar a sociedade, a educação e o ensino a partir de sua própria prática. Essa transformação ocorre inicialmente na prática pedagógica, e atualmente tem-se discutido muito sobre a importância da relação teoria e prática no ato educativo. Essas discussões apontam para a necessidade do professor romper com práticas pautadas na pedagogia tradicional, que tenha como metodologia de ensino só a exposição oral dos conteúdos. Do contrário, corre-se o risco dos alunos terem uma aprendizagem mecânica, pois não há um estabelecimento da relação entre os conteúdos que se ensina com os interesses dos alunos e os problemas reais que os afetam.

Luckesi (1984) também aborda alguns aspectos relacionados com essa articulação entre teoria e prática propondo a tendência crítico social dos conteúdos. O autor destaca que essa tendência tem como método de ensino a correspondência dos conteúdos com o interesse do aluno, ou seja, esta tem como objetivo fazer uma relação direta com a experiência do aluno. O assunto dado pelo professor deve ser relacionado com a prática vivida pelo aluno, havendo assim a troca de saberes entre ambos, oportunizando, portanto, ao aluno uma maior compreensão da realidade. É importante que o professor perceba que sua relação com o aluno contribui bastante para o aprendizado de ambos, fortalecendo assim a sua formação na construção permanente como profissional da educação.

No que se refere ao relacionamento entre o professor e o aluno, este se realiza através dessas trocas de experiências, pois segundo Luckesi (1994, p. 71) “O aluno com experiência imediata num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor.

Diante da necessidade de superar as tendências meramente reprodutivas do conhecimento, aborda-se a reflexão como elemento a favorecer uma maior articulação entre a tão destacada relação teoria e prática na escola, onde o professor irá investigar suas próprias ações, à luz das diversas teorias construídas pela ciência e pelo docente.

Nesta perspectiva, professores reflexivos na perspectiva de Schon (1992) não ficam estagnados ou presas a uma única visão de formação e ensino, mas que examinou criteriosamente as alternativas apresentadas, como alternativas viáveis e até mesmo as que se apresentam com certa dificuldade em se resolver com o mesmo rigor e persistência, seja uma prática reflexiva que proporcione ao professor oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os profissionais mais responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade. Há, portanto uma necessidade de formar professores que venham a refletir sobre a sua própria prática, na expectativa de que a reflexão seja um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação.

Entendemos por reflexão o ato onde o ser humano passa a fazer uma análise de sua ação, cabendo ao professor através dessa reflexão fazer uma autoavaliação de sua prática durante o seu exercício na atividade docente. A reflexão coletiva entre os professores acerca de suas práticas pode criar um clima de colaboração entre os mesmos, no sentido de compartilharem seus saberes e suas experiências, produzindo referenciais pelos quais os professores devem se apoiar. É a partir da reflexão que o ser humano define seu modo de agir no futuro e tem como função dar uma nova direção a sua ação sobre a prática de ensino, esclarecendo o que se deve fazer diante de determinadas situações.

Um dos maiores desafios da educação brasileira diz respeito à formação de professores reflexivos, visto que a formação tradicional, tanto a inicial como a continuada tinham como referencial a prática docente como ponto central. Todavia a constituição do professor reflexivo surge como uma nova forma de atendimento da prática docente, enquanto a experiência ganha relevância como parte de um saber fazer próprio da profissão de professor.

Neste sentido, ao envolver-se em projetos de investigação-ação sobre prática numa abordagem reflexiva, o professor está a refletir sobre sua prática, aumentando o seu conhecimento profissional à medida que consegue explicitar diferentes aspectos do seu conhecimento tácito. Alarcão (2003) enfoca que o professor reflexivo não é um mero reprodutor de conhecimentos, por ter a capacidade de pensar, torna-se um ser criativo capaz de intervir na vida pessoal.

Schon (1992) define o professor reflexivo, como sendo um profissional que através da análise e interpretação de sua prática, cria seu próprio conhecimento em contato com a sua

prática. Assim o autor aponta três momentos que caracterizam esse processo de reflexão na profissão docente: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a Reflexão sobre a reflexão na ação. A reflexão na ação caracteriza-se como o momento em que o professor é surpreendido pela atitude do aluno, procurando refletir sobre que fatores o levaram a ser surpreendido, para só então formular novas hipóteses, no intuito de verificar os fatores que levaram o aluno a ter tal atitude.

No momento da Reflexão sobre a ação, o professor busca realizar uma análise sobre a reflexão que ele fez durante sua prática profissional, na mesma medida em que faz os registros dos pontos positivos e negativos detectados no decorrer de suas aulas. Essa reflexão não deve ser feita somente em sala de aula, é importante que o professor realize em qualquer circunstância, tanto em seu trabalho quanto fora dele, havendo para tanto a necessidade de uma teoria crítica, o que leva a tornar-se um intelectual crítico que faz uso da sua reflexão sobre sua prática diária.

O professor reflexivo busca progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer, trata-se do olhar retrospectivo para ação e refletir sobre cada momento da reflexão na ação, isto é, sobre o que aconteceu, o que o profissional observou, que significado atribui e que outros significados podem atribuir ao que aconteceu. Para Schon, (1992) o professor após lecionar sua aula, irá refletir o que aconteceu, observando e descrevendo o que foi analisado.

Os professores que refletem sobre a ação estão envolvidos num processo investigativo, não só tentando compreender a si próprio como professor, mas também procurando melhorar o ensino e seu modo de ensinar. Com isso o professor terá uma visão muito além do que ele vive em sala de aula, ou seja, a teoria crítica desenvolve uma característica emancipatória, a partir do momento em que possibilita ao indivíduo condições para que ele busque as formas práticas de relação. Assim, Pimenta (2002) destaca que:

A necessidade da reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para melhoria das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre a sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, internacionalizando também novos instrumentos de ação (PIMENTA, 2002. p.70).

Observamos que o professor apresenta dificuldades, tem limitações no que se refere ao aprender a pensar sobre sua relação com os conteúdos, necessitando assim de estratégias que facilitem o pensar sobre o próprio pensar. Para isso, é preciso que as instituições de



ensino formem sujeitos críticos e reflexivos, capazes de desenvolver habilidades que o façam ter consciência de sua realidade e procure atuar, tomando decisões certas para a sua transformação e atuação como profissional.

É através da prática docente que se constrói o conhecimento e corroborando com esse pensamento Pimenta (2002) nos diz que à medida que o professor se depara com problemas que surgem durante sua prática, este acaba por elaborar estratégias a fim de prosseguir com seu trabalho docente, e agindo dessa forma o professor produz conhecimento através do que ele já carrega consigo para tentar resolver os problemas que se encontra no percurso, ou seja, é um conhecimento fruto de sua própria experiência.

O profissional que não procura refletir sobre sua prática acaba aceitando o que os outros lhe impõe como meio de solucionar os seus problemas, porém o simples ato de refletir não é a solução única para os cursos de formação de professores, pois a reflexão não é um processo mecânico, pelo contrário parte de um ideário que através dela o profissional irá analisar seus interesses e valores que o auxilia na formação de sua identidade profissional.

Para tanto, é necessário que o professor amplie sua reflexão para além de sua prática, analisando a estrutura organizacional, os valores e as condições de trabalho docente. Esse processo reflexivo possibilita ao professor que ele seja visto não apenas como um mero reprodutor de conhecimento, mas como um sujeito que analisa e questiona sua realidade.

O processo reflexivo tem como objetivo contribuir para a formação de cidadãos autônomos. Este processo não surge por acaso, ele se dá ao longo da vida, fazendo com que o cidadão compreenda sua vida, desenvolvendo assim um processo crítico-reflexivo, pois somente formando cidadãos críticos e reflexivos, se estará rompendo com modelos tradicionais da educação.

Contudo a reflexão não é algo simples de realizar na prática, visto que muitas vezes a própria escola lugar onde investir na formação destes cidadãos reflexivos reduz-se somente a mera transmissão de conteúdo, não buscando fazer uma reflexão sobre tais conceitos

Desse modo a reflexão sobre a sua prática ajuda o professor na sua profissão. Mas vale destacar que não é apenas a ausência dessa reflexão que contribui para uma educação de má qualidade, existem outros fatores que impedem o professor de desenvolver de forma plena seu papel social enquanto profissional da educação, como exemplo podemos citar: a insatisfação profissional causada pela desvalorização da profissão e os poucos investimentos financeiros em áreas de formação continuada.

Diante do exposto, percebemos que a reflexão é o ponto de partida para novos questionamentos, uma vez que o professor só estará preparado para exercer seus

compromissos educativos e éticos com a competência e habilidades quando passar a reconhecer a capacidade de refletir e se posicionar diante diversas situações que surgem dentro de uma sala aula, construindo conhecimentos que possam despertar a consciência e criatividade dos alunos.

É preciso que os currículos de formação dos professores propiciem o desenvolvimento da capacidade de reflexão desde o início de sua formação. Hoje mais do que nunca se necessita de um professor reflexivo, pois a refletividade nada mais é do que “uma auto-análise sobre nossas ações que podem ser feitas consigo mesmo ou com os outros” (LIBÂNEO, 2002. p.55).

É preciso compreender que o processo de formação do professor é permanente, que deve integrar a formação inicial e contínua, pois de fato é na escola, é na prática que o professor se constrói, embora não possamos ser ingênuos e menosprezar a teoria. Assim, essas duas dimensões devem ocorrer de maneira integrada. Segundo Canário (2002) é necessário valorizar a experiência e buscar aprender a aprender com a experiência. Isso somente é possível com a autocrítica, devendo refletir sobre si, sobre sua prática. Nesse sentido, Canário (2002) nos diz que:

Valorizar a experiência significa, sobretudo, aprender a aprender com a experiência, o que, frequentemente, só é possível a partir da crítica e da ruptura com essa experiência. Aprender com a experiência não pode, então, ser sinônimo de imitação, mas sim de uma ação em que o prático se torna um investigador no contexto da prática. (CANÁRIO, 2002, p.160).

Destacamos alguns programas de educação continuada desenvolvidos pelo Ministério da Educação que tem como público alvo os profissionais que já possuem experiência docente, tais como o ProInfantil e o Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica – Parfor.

O ProInfantil consiste num curso em nível médio, a distância que é destinado aos profissionais que já se encontram em sala de aula da educação infantil, a exemplo; creches e pré-escolas das redes públicas e privada, que não possuem fins lucrativos, e formação específica para o magistério. O curso tem duração de dois anos e objetiva que o profissional seja capaz de dominar estratégias de intervenção pedagógicas adequadas às crianças da educação infantil.

O Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica – Parfor é uma iniciativa que fomenta a oferta de educação superior de forma gratuita para professores em

exercício na rede pública de educação básica, fazendo com que estes profissionais atendam a exigências de formação disposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a iniciativa é um investimento na educação básica do país. Ele se sustenta na premissa a qual os professores devem possuir certificação profissional em um curso de licenciatura plena para poderem atuar no universo escolar.

Há ainda outras iniciativas federais na educação destinadas a formação continuada de profissionais da educação básica, são eles; Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Proinfo Integrado, e-Proinfo, Pró-Letramento, Programa Gestão da Aprendizagem Escolar- GESTAR II e a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores.

Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que é um curso presencial de dois anos destinado para professores alfabetizadores, possui carga horária de 120 horas por ano e propõe estudos e atividades práticas. Os estudos são dirigidos por orientadores que são professores das redes estaduais e municipais e que fazem um curso específico de 200 horas de duração por ano em universidades públicas. O objetivo principal são as ações que buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização, assim como, os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças, o planejamento e avaliação das situações didáticas, o uso dos materiais distribuídos pelo MEC, que procuram melhorar a qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.

O Proinfo Integrado, por sua vez, é voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no cotidiano escolar, sendo ainda articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas, conteúdos, recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais, é o que se propõe o programa.

O e-Proinfo consiste num ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite diversos cursos à distância, complementares aos presenciais, também projetos de pesquisa e colaborativos, assim como apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem.

O Pró-Letramento tem como objetivo principal incentivar e melhorar a qualidade de aprendizagem basilar da leitura/escrita e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Planejado para modalidade semipresencial, sendo utilizado material impresso e vídeo, contando com

atividades presenciais e a distância acompanhada por tutores. A duração dos cursos de formação continuada deverá ter duração de 120 horas.

O Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II é destinado professores dos anos finais, do sexto ao nono ano, do ensino fundamental que já estão em sala de aula nas escolas públicas, o programa é destinado a formação continuada em língua portuguesa e matemática, com carga horária de 300 horas, distribuída em aulas presenciais e a distância, o objetivo é a discussão de questões prático-teóricas e contribuir para a formação e autonomia do professor.

Outro programa que contribui para a formação continuada é a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, criada no ano 2004, tem como público-alvo os professores de educação básica dos sistemas públicos de educação.

As políticas públicas supracitadas fazem parte dos programas planejados pelo Ministério da Educação do Brasil, embora tenham objetivos diferenciados, buscam em comum a formação do professor e a melhoria da qualidade da educação básica, porém nem sempre esses programas tornam-se acessíveis a todos os profissionais, tendo em vista velhos problemas que assolam a classe, desde a ausência de meios a ausência de tempo dentro de uma rotina exaustiva dos profissionais da educação básica do país.

Dentro da prática docente são muitas as barreiras encontradas para uma educação de qualidade, como temos discutido, a própria formação do docente muitas vezes o impede de ser sujeito prático reflexivo. Para Pimenta (1999) no que se refere à formação contínua a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos cursos de ensino, esses programas têm se mostrado pouco eficiente na prática docente, acabam fracassando, pois não se inserem no contexto escolar.

Na prática os professores necessitam de incentivos, não é possível falarmos numa nova postura e pensamento crítico reflexivo do docente sem citar a necessidade de mudanças na sua formação, nos sistemas de formação, como nos fala Marchesi (2002):

(...) a formação dos professores e o desenvolvimento de suas perspectivas profissionais adquirem importância fundamental. Não seria possível imaginar que a mudança nas funções e nas exigências para os professores possa ser implementada sem modificar sua situação laboral e os sistemas de formação. Os professores precisam de tempo para refletir em comum acerca de suas práticas de ensino, para elaborar projetos educativos e para participar de programas de avaliação, bem como para transformar suas estratégias de ensino. (MARCHESI, 2002, p.21).

Ainda segundo Marchesi (2002) faz-se necessário pensar na distribuição do tempo dos professores, o seu vínculo empregatício que não se faz apenas com uma escola, garantir o básico como condições econômicas razoáveis, a implantação de sistemas de promoção profissional são desafios dos sistemas educativos modernos e uma tarefa que ainda não teve início nas escolas públicas da maioria dos países de América Latina.

Diante do contexto é perceptível à necessidade de pensarmos a educação e o aprendizado de forma séria e responsável, o professor desempenha importante função social e investir na sua formação é essencial, o investimento em programas, cursos de formação eleva a autoestima dos profissionais dando fôlego para permanência na sua profissão. A valorização profissional consegue êxito no objetivo de uma educação de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das discussões até aqui apresentadas, observamos que a refletividade é importante para o desenvolvimento profissional dos professores, desenvolvendo conhecimentos e habilidades necessárias à condução de sua atividade docente. Mas para que o professor consiga de fato transformar-se em um ser reflexivo, capaz de avaliar sua própria prática, faz-se necessário que o profissional procure tanto em sua formação inicial, quanto na continuada, fazer uma autoanálise de suas ações, desenvolvendo seu lado crítico, tornando-se assim professor observador de sua própria prática pedagógica.

Vale ressaltar que essa reflexão utilizada pelo profissional docente não se limita a sua prática, pois é preciso também que se faça uma análise da estrutura organizacional e de suas condições de trabalho. Ao pensar na prática, dentro de uma estrutura de organizacional e de suas condições de trabalho, o professor constrói conhecimentos, na mesma medida em que se depara com problemas em sala de aula e assim acaba elaborando estratégias com o intuito de resolvê-los e superar a racionalidade técnica, em que os professores eram vistos como meros reprodutores de conhecimento.

É evidente que a construção do saber não se desenvolve tão somente no período da formação inicial, mas durante e principalmente na realização de suas atividades docentes, ou seja, estes saberes podem ser construídos a partir da própria experiência profissional, para isso, é necessário que a formação inicial e continuada ou permanente ofereça suporte necessário para a aquisição de todos os mecanismos e para a efetiva apropriação dos saberes indispensáveis para o exercício da docência

Tendo a compreensão de que a prática está imersa num contexto social mais amplo, envolvendo várias classes sociais, percebe-se que a função do professor vai muito além de ensinar, ela deverá promover um ambiente de respeito, tolerância e aceitação as peculiaridades e de diferenças dos outros.

Concluimos com essa pesquisa, a importância do professor e sua necessidade de formação permanente baseada numa pedagogia reflexiva que leve em conta o que o professor já sabe para partir para situações mais complexas, realizando a reflexão na ação de sua prática educativa, relacionando a teoria com a prática no desenvolvimento de conceitos voltados ao ensino, que possa se refletir em resultados positivos para a sociedade. Por fim, sabemos da amplitude a qual a temática possui, bem como de nossas limitações em trazer outros apontamentos sobre o tema. Embora isso, buscamos discutir e suscitar questões a respeito dessa temática, uma vez que é necessário que o professor reflita sobre sua prática.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC /SEF, 1997.**

CANÁRIO, Rui. Articulação entre as formações inicial e continuada de professores. Anais do **Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores**, Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1a.pdf>. Acesso em fev. De 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro Cortez (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed., São Paulo, Cortez, 2006, p. 53-79.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**, São Paulo: Cortez, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Formação de Professor: Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCHESI, Álvaro. Educação para a mudança. In: **Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores** ( 1 . : 2001 : Brasília) Simpósios [do] Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. /Marilda Almeida Marfan (Organizadoras). \_\_ Brasília : MEC, SEF, 2002.384 p.: i 1 . ; v.1

NÓVOA, Antonio. A formação de professores. In: NÓVOA, A (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. P. 23-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: Construindo uma prática. In: PIMENTA, S.G e GHEDIN, E. (org). In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro Cortez (orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4 ed., São Paulo, Cortez, 2006,p. 17-52.

SCHON, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. P. 77-91.

ZABALA, Antonio. **A prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.